

ANCELMO DE OLIVEIRA

AUGUSTO CÉZAR LEITE

UMA VIDA A SERVIÇO DE SERGIPE



AUGUSTO CÉZAR LEITE

UMA VIDA A SERVIÇO DE SERGIPE

Texto apresentado na Academia Riachuelense de Letras e Artes, por ANCELMO DE OLIVEIRA Titular da Cadeira nº 06, que tem como Patrono Augusto César Leite



ARACAJU - SERGIPE

Junho de 2021

AGRADECIMENTOS

Ao colega Economista DILSON MENESES BARRETO, pela leitura dos originais deste trabalho e pelas importantes informações apresentadas, fruto das nossas conversas e discussões, além das sugestões que foram aduzidas ao texto final.

À Dra. CLARA LEITE REZENDE, sobrinha do Dr. Augusto Leite, e ao Dr. GERALDO DANTAS BEZERRA, pelas importantes informações recebidas durante as entrevistas que tivemos e que foram muito relevantes para a melhor compreensão do conteúdo deste trabalho.

Ao Dr. LÚCIO FLAVIO PRADO DIAS, pela gentileza da cessão de exemplares do seu acervo bibliográfico e que foram fundamentais para as leituras e muito importantes para embasar o conteúdo do que está aqui escrito.

Às colaboradoras da Casa Maternal Amélia Leite, Eleuza, Gláucia e Idélia, na pessoa de sua Diretora Izabel Prado Casali, pela gentileza da cessão de fotos do acervo da entidade, para reprodução.

À Ana Virgínia, minha filha, pela necessária ajuda na montagem final e colocação das fotos contidas neste trabalho.

S U M Á R I O

01. INTRODUÇÃO	04
02. OS ANTECEDENTES FAMILIARES	06
03. A FORMAÇÃO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL	
- Trajetória Inicial	09
04. O EMPREENDEDOR NA MEDICINA	13
05. A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL	20
06. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ADENDO	28
BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS	31

1. INTRODUÇÃO

Como é de praxe nas Academias Literárias, cabe ao novo membro, quando de sua posse, fazer um discurso acerca do Patrono da Cadeira para a qual ele está sendo empossado. No caso da ARLA – Academia Riachuelense de Letras e Artes, os seus membros-fundadores foram empossados em conjunto, tendo determinado que cada um deles, ao invés do seu discurso na posse, apresentaria, posteriormente, um texto que, da mesma forma do discurso, trouxesse para os demais integrantes deste sodalício, e para os registros da Academia, algo que expressasse, com nitidez, quem foi o Patrono daquela Cadeira, que a ele foi destinada, assim como um histórico da sua vida e de sua obra.

Como ocupante da Cadeira nº 06 da ARLA, coube-me a atribuição de discorrer sobre seu Patrono que é o eminente médico-cirurgião, Dr. Augusto César Leite que, desde os albores da sua vida profissional, a partir dos seus vinte e três anos de idade, começou a despontar, já no início do século XX, como uma figura singular nas atividades em que se envolveu.

Da minha parte, falar e escrever sobre uma pessoa portadora de tantos méritos, se afigurou como um motivo de alegria, não só por passar a conhecer com mais profundidade sobre sua vida no contexto da sociedade sergipana, e sua atuação, por mais de meio século, na atividade profissional que ele escolheu – a medicina - e, também, nas práticas de cidadania em que participou com os seus conhecimentos. Fora da área médica, toda sua força de trabalho foi sempre dedicada ao bem comum.

Nos lugares por onde ele passou e marcou sua indelével presença, não obstante por um período relativamente curto, tenha ainda circulado pelo mundo da política, jamais abandonou seu verdadeiro mister, qual seja, ser um médico humanista voltado para as causas sociais do seu Estado natal.

Escrever sobre Augusto Leite pode parecer fácil, dada a quantidade de informações disponíveis decorrente do que já foi escrito sobre ele em artigos, reportagens, livros, discursos etc. Não faltam fontes de consultas que, mesmo sendo secundárias, ao ler e interpretar cada texto e escrever sobre esse insigne sergipano possa, em não muitas linhas, propiciar aos leitores o cumprimento daquilo que o normativo da ARLA exige do seu membro e participante. Contudo, um pouco de dificuldade foi de não ser redundante em tudo aquilo que já foi dito e escrito acerca desse homem que, ao seu tempo e, posteriormente, foi um exemplo de vida dedicada ao trabalho e voltado para seus concidadãos.

Entretanto a busca de importantes detalhes sobre sua vida permitiu também esquecer, em alguns momentos, esse ponto da não redundância e dar um sobrevoo maior acerca dos pormenores necessários à consistência e maior clareza do texto.

Para me desincumbir desse mister e colaborar com o acervo da ARLA, na visão de um dos seus membros, procurei dar um ordenamento diferenciado sobre a vida do Dr. Augusto Leite, abordando os principais aspectos que marcaram a trajetória familiar, pessoal e profissional de um cidadão engajado no cumprimento de sua missão de médico, bem assim na sua atuação em diversos momentos de sua laboriosa existência.

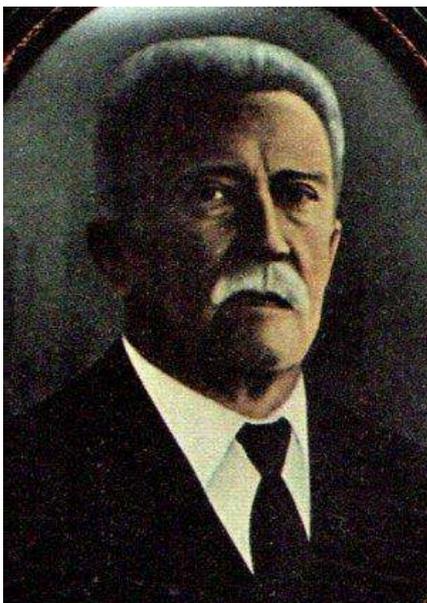
Dessa forma, este escrito longe de ter a pretensão de esgotar os registros históricos acerca da vida de Augusto Leite, procura contribuir aduzindo alguns fatos e situações relacionadas à sua trajetória de vida que me pareceram relevantes. Por essa razão este trabalho foi organizado em tópicos que, após esta introdução, foi assim dividido: Os antecedentes e o ambiente familiar; a formação e o exercício profissional e o início da caminhada; o empreendedor da medicina; a participação política e social. No final, procuro fazer algumas observações, a título de conclusão, sobre sua vida e os frutos de sua marcante passagem na sociedade sergipana.

2 - ANTECEDENTES E O AMBIENTE FAMILIAR

Em maio de 1872, o antigo povoado “Pintos” que pertencia à cidade de Laranjeiras, foi elevada à categoria de Freguesia com a denominação de N. S. da Conceição do Riachuelo sendo que, dois anos depois, em razão do seu dinamismo econômico ligado à cana de açúcar, foi novamente elevada, desta feita a categoria de Vila de Riachuelo. A atividade, a vida econômica e o progresso da Vila, continuaram e, em janeiro de 1890, assumiu a condição de Cidade, perdendo Laranjeiras essa importante área do seu território. Segundo o Prof. Antônio Bezerra, em seu livro Riachuelo – Passado de Riquezas, anteriormente, em 1888, por estímulo do governo imperial, foi instalado o primeiro Engenho Central de Sergipe ensejando que, nesse período, viessem para a Vila, famílias do Senhores de Engenho de outras cidades de Sergipe, aumentando ainda mais a produção de açúcar.

Dentro desse contexto de progresso da Vila de Riachuelo, e por já possuir terras na região, alguns membros da aristocracia rural de Sergipe ligados a cana de açúcar, passaram a se fixar em terras riachuelenses, sendo o Coronel Francisco Rabelo Leite um desses exemplos. Ele era homônimo de seu pai que era médico e político influente na província de Sergipe e que veio residir, em Riachuelo no Engenho Espírito Santo.

O Coronel Francisco Leite ou Velho Leite, como era conhecido, viúvo de Maria de Faro Rollemberg e já possuindo três filhos, Sylvio, Maria Isabel e Márcia, casou-se em segundas núpcias com D. Maria Virginia Acioli Leite. Dessa segunda núpcias nasceram mais sete filhos sendo Augusto César Leite o primogênito deles e que, a exemplo do seu avô Dr. Francisco Rabelo Leite e do seu irmão mais velho Sylvio iria, no futuro, dedicar-se também à Medicina. Os outros irmãos de Augusto César do segundo casamento do seu pai eram: Júlio, Francisco, Margarida, Aurélia, Aloísio e Isaura.



Cel. Francisco R. Leite, pai de
Dr. Augusto César Leite



D. Maria Virgínia A. Leite, mãe
Dr. Augusto César Leite

O menino Augusto Leite nasceu na Vila de Riachuelo, no Engenho Espírito Santo, em 30 de julho de 1886 e lá viveu os primeiros anos de sua existência. Estudou os primeiros anos de sua formação em Riachuelo que, em 25 de janeiro de 1890, tinha sido elevada à categoria de cidade encerrando seus laços de hierarquia com a cidade de Laranjeiras. O Econ. Dilson Barreto, em seu Livro sobre a vida do Ex-Governador José Rollemberg Leite, assinala que a Freguesia de Riachuelo continuava a se desenvolver de tal forma que, àquela época, já teria superado economicamente, a própria Laranjeiras e também Maruim, então cidade detentora de grande atividade comercial, cultural e produção agrícola.

Ainda em relação ao seu ambiente familiar e já exercendo a medicina, em 1913, Dr. Augusto contraiu núpcias com D. Amélia Cruz, filha do também médico Dr. Tomaz Rodrigues Cruz e D. Clara Rollemberg Cruz. Com ela teve oito filhos. A primogênita foi Maria Izabel, a segunda, Maria Amélia que recebeu o nome em homenagem a sua genitora, e os demais foram: Osvaldo que nasceu em 1916, Maria Virgínia, Maria Clara, Maria Augusta e Maria Luiza. Teve ainda um filho, do sexo masculino e que faleceu ainda criança. O filho Osvaldo formou-se em Medicina, tornando-se o primeiro médico com especialidade em oncologia em Sergipe. Casou-se com D. Marilda Peres Leite e o casal não teve filhos. D. Marilda, por muito tempo e como voluntária, foi a gestora da Casa Maternal Amélia Leite.

Das outras filhas do casal, D. Isabel casou-se com o empresário Francisco Leite Franco; D. Maria Virgínia (D. Gina), casou-se com o médico e usineiro Augusto do Prado Franco e que, nos anos 70, viria a ser Governador de Sergipe; D. Maria Clara casou-se com o Eng. Químico Silvio Leite Franco; D. Maria Augusta casou-se com o empresário paranaense Constance Moro, indo residir no estado do Paraná.

D. Amélia, mãe dos seus oito filhos, faleceu ainda jovem, em maio de 1939. Depois de algum tempo de viuvez, Dr. Augusto contraiu segundas núpcias com D. Idalina Cruz e que era irmã de D. Amélia. Com D. Idalina conviveu até outubro de 1969, quando ela veio a falecer. Desse segundo casamento Dr. Augusto não teve filhos.



D. Amélia Cruz Leite, esposa do
Dr. Augusto César Leite

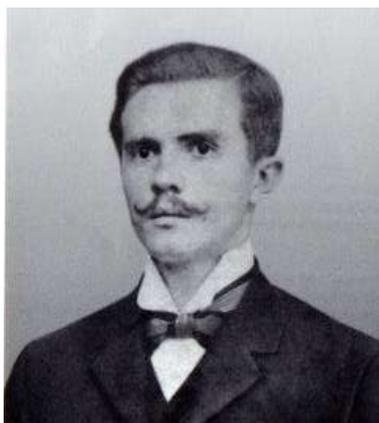
3 - A FORMAÇÃO E O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

- Trajetória Inicial

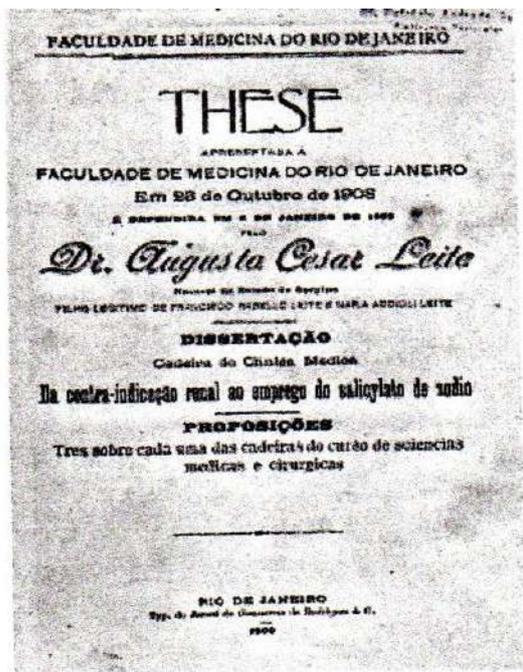
Augusto Leite, após o período de sua formação fundamental, em Riachuelo, seguiu para Salvador onde fez o curso secundário no Colégio Ernesto Carneiro, deixando sua terra natal para evoluir e para se preparar para seus estudos acadêmicos e profissionais. Assim é que, em 1903, embarca para a antiga Capital Federal de então, onde ingressa, nesse mesmo ano, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Durante seu curso de medicina e nas suas férias, vinha para Riachuelo onde ajudava e aprendia com seu irmão Sylvio, também médico, formado na Faculdade de Medicina da Bahia, em tarefas clínicas assim como em pequenas cirurgias que fazia no Hospital de Caridade de Riachuelo, fundado em 1905 pelo Dr. Sylvio, juntamente com o padre Diogo José de Almeida.

Após os seis anos de estudos acadêmicos, concluiu seu curso de Medicina em janeiro de 1909, então com vinte e três anos cheio de anseios para por em prática seus estudos e pelo desejo de realização profissional. Na sua tese de formatura abordou o tema “Da contra indicação renal do emprego do silicyato de sódio”, dando por concluída sua formação acadêmica nesse seu curso de graduação, na área do conhecimento que escolheu.



Dr. Sylvio César Leite,
irmão de Dr. Augusto Leite



Capa da tese de graduação em medicina do Dr. Augusto Leite



Dr. Augusto César Leite na sua formatura, em 1909

O exercício pleno de suas atividades como médico, data de maio de 1909, inicialmente na cidade de Capela-SE, onde permaneceu por três meses, transferindo-se depois para a cidade de Maruim que, naquela época, vivenciava elevado nível de desenvolvimento comercial e industrial. Naquele momento o Dr. Augusto Leite já começava a ser conhecido e não tardou receber convites para trabalhar em Aracaju, o que ocorreu a partir de novembro do mesmo ano.

Já se afirmando como bom profissional, em janeiro de 1910, foi convidado para exercer o cargo de Diretor da Escola de Aprendizes de Artífices de Aracaju, a qual depois viria a se transformar na Escola Técnica Federal, permanecendo nesse cargo até 1916. Ainda naquele ano, foi designado como membro do Conselho Superior da Instrução Pública e nesse mesmo ano, passou a compor o Conselho Municipal de Aracaju, cargo que exerceu até 2018. Contudo, mesmo com esses encargos, não deixou de atuar na área clínica e cirúrgica do Hospital Santa Isabel.

Ao tempo que exercia a gestão na área da medicina, iniciava também sua carreira no magistério, lecionando e depois, por concurso, tornando-se professor catedrático no Colégio Atheneu Sergipense, onde ministrava as disciplinas Noções de Higiene Geral e de História Geral da Agricultura. A partir de 1918, passa a lecionar a disciplina História Natural no Seminário Diocesano.

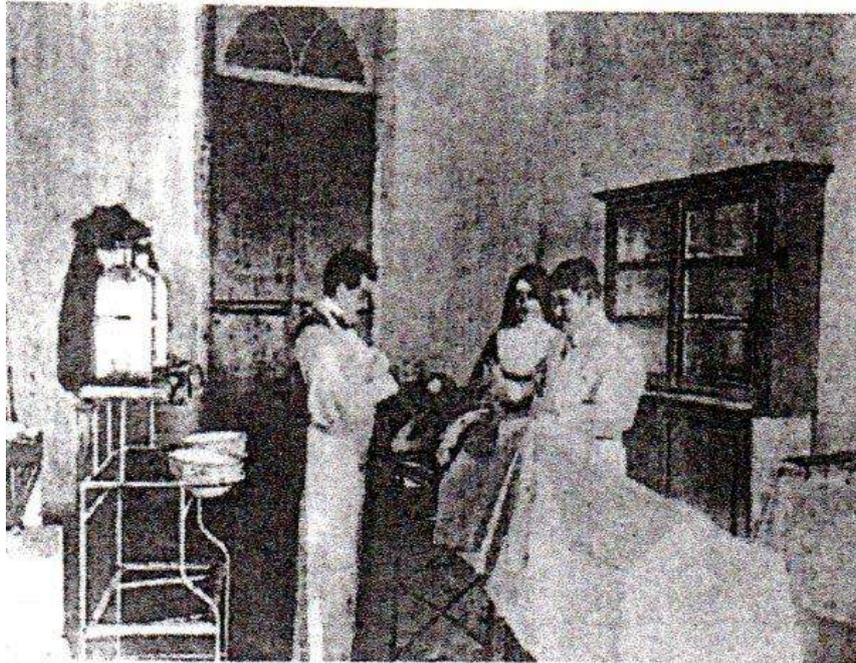
Em 1913 passou a exercer a medicina no Hospital Santa Isabel, convidado pelo seu Diretor, o Dr. Simeão Sobral, juntando-se a outros médicos que também viriam a ser conhecidos, como o Dr. Juliano Simões, Dr. Lauro Hora e o Dr. Eronildes Carvalho que, na década de 30, viria a ser Interventor em Sergipe. Augusto Leite ali permaneceu exercendo suas atividades como médico até 1926, quando foi inaugurado o Hospital de Cirurgia, cuja iniciativa, de sua autoria, contou com o apoio do Presidente da Província de então, o Governador Maurício Graccho Cardoso. No novo hospital, passou a atuar em clínica geral e cirúrgica, praticando intervenções consideradas de grande complexidade para a época.



Hospital Santa Isabel, segunda década do século XX

Ainda em 1913, mesmo desenvolvendo suas atividades de gestão e na medicina, licenciou-se por seis meses para viajar a Paris onde, na Escola Prática da Faculdade de Medicina, foi aperfeiçoar seus conhecimentos nas modernas técnicas e novos instrumentos cirúrgicos, retornando com os conhecimentos aprimorados no que tinha de melhor para beneficiar aqueles que necessitassem dos seus cuidados clínicos e cirúrgicos.

Retornando, continuou em 1914, continuou seus trabalhos, com grande eficácia, no atendimento de pacientes no Hospital Santa Isabel, realizando cirurgias até de grande porte, como a que efetuou em uma paciente com fibromioma uterino, no ano de 1917.



Sala de procedimentos do Hospital Santa Isabel, onde Dr. Augusto César Leite realizava cirurgias

No ano de 1920, voltou a viajar ao exterior, desta feita aos Estados Unidos, na prestigiada Clinica Mayo, tendo com a finalidade aperfeiçoar mais ainda suas técnicas cirúrgicas e conhecer o que existia de melhor, naquele momento, para aplicação quando do exercício da medicina em Sergipe. Nesse mesmo ano, retornou a Paris para fazer novos cursos e complementar suas observações acerca do que havia evoluído em termos de técnicas cirúrgicas aplicada na Europa e relacionadas com a moderna medicina de então.

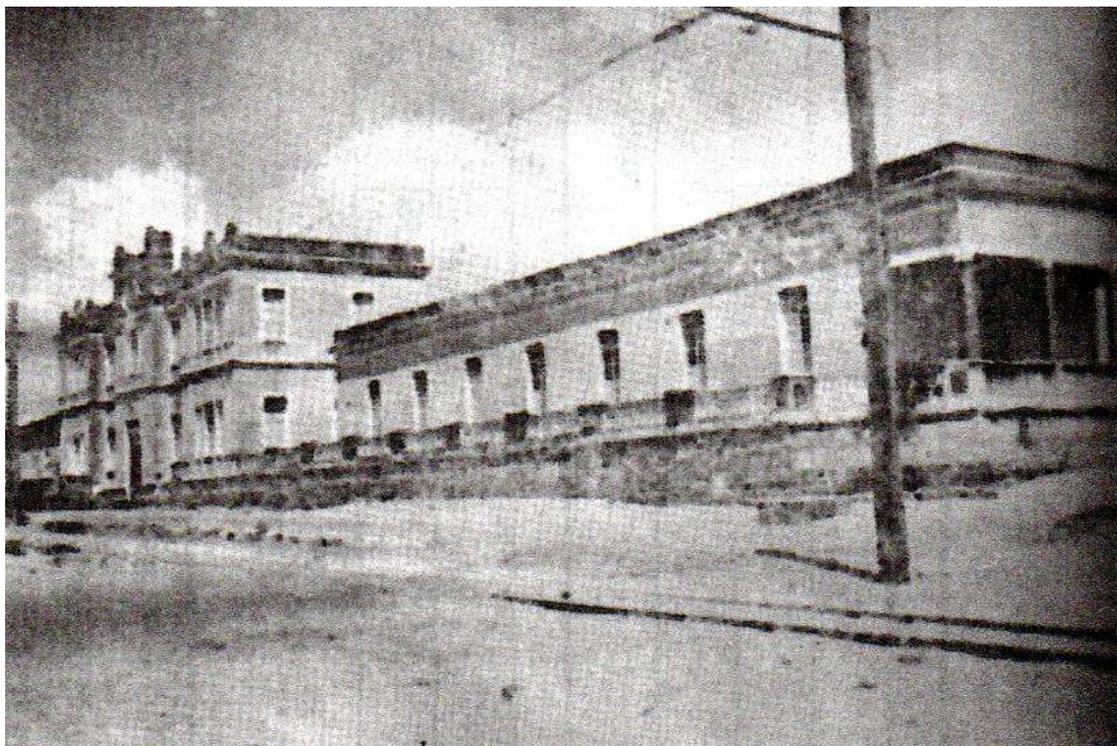
Em 1922 deslocou-se para a cidade do Recife onde permaneceu por um ano visando maior aprimoramento na área médica, desta feita em contato com médicos e estudiosos brasileiros que desenvolviam suas atividades dentro das condições do Brasil e, em particular, do Nordeste.

04 - O EMPREENDEDOR DA MEDICINA

Quando Dr. Augusto César Leite retornou da cidade do Recife, em 1923, continuou atendendo no Hospital Santa Izabel e, do exercício de suas atividades e do aperfeiçoamento que sempre procurava e praticava, começou a despontar, em seu espírito empreendedor, uma participação social mais acurada, o que chamou a atenção dos governantes de então, que passaram a convidá-lo para os mais diversos eventos.

Em junho de 1922, durante um jantar em homenagem ao Dr. Paulo Parreiras Horta e, em conversa com o Presidente da Província Mauricio Graccho Cardoso, sugeriu a criação de um hospital, dentro de técnicas modernas e que pudesse levar a cabo até cirurgias de grande porte, de modo a beneficiar a população do Estado. O Presidente ouviu com interesse sua exposição e, posteriormente, comunicou ao Dr. Augusto não só a aprovação da sugestão, como também a alocação dos recursos financeiros para dar suporte à construção do hospital, de tal forma que, após as tratativas e atendimento dos trâmites legais e burocráticos, foi efetivada a colocação da pedra fundamental em 01 de novembro de 1923.

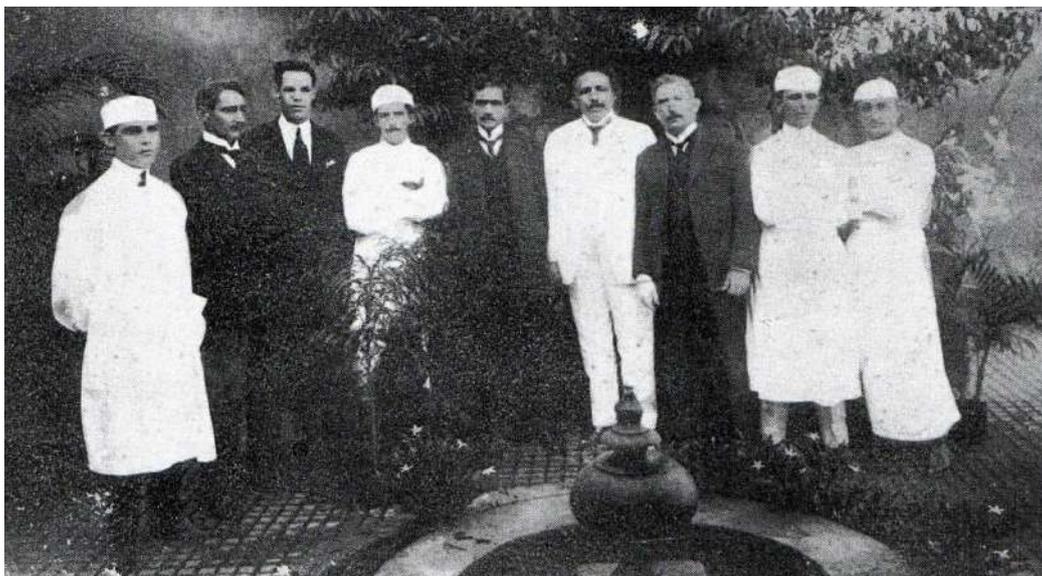
Após a doação de uma área de aproximadamente nove mil metros quadrados, as obras do novo hospital foram iniciadas e, a partir de 1924, Dr. Augusto Leite passou a acompanhar pessoalmente a construção do Hospital que, a partir daquele momento, passou a ter uma significativa importância no labor das suas atividades diuturnas. As obras foram concluídas em trinta meses. Entretanto, mesmo antes da sua conclusão, estando algumas partes já prontas e acabadas, começaram os atendimentos e recebimento de pacientes de algumas clínicas. Com o término das obras, o Hospital de Cirurgia foi inaugurado, oficialmente, em 01 de novembro de 1926, disponibilizando para Aracaju e para todo estado, um nosocômio muito bem aparelhado de médicos, de técnicos e de equipamentos dentro do que havia de mais moderno naquela época.



Frente do Hospital de Cirurgia, na década de 1930

Já com muitas atividades decorrentes de sua atuação na sociedade aracajuana e com seu nome em evidência, começava a ser convidado por integrantes da classe política de então, levando-o a frequentar as reuniões de líderes políticos o que resultou em participação mais efetiva neste novo cenário, resultando daí sua candidatura, em 1926, a deputado na Assembleia Provincial de Sergipe, sendo inclusive eleito

Quando começou a 'dar vida' às suas ações, através do atendimento no Hospital Santa Izabel e, posteriormente, no Hospital de Cirurgia não demorou para criar outras modalidades de atendimentos que visavam beneficiar as pessoas carentes. Assim foi a instalação do Serviço de Odontologia, anexo ao Hospital. Todas essas obras sempre tinham um caráter social e procurava com elas sempre mitigar as dificuldades de acesso à área da saúde pelas pessoas menos favorecidas.



Da direita para a esquerda os doutores: Eronides Carvalho, Otaviano Melo, Parreiras Horta, Graccho Cardoso, Semião Sobral, Augusto Leite, Joaquim Pinto, Berilo Leite e um estudante

Sentindo novas carência da população no que concerne às demandas por atendimento médico, em razão das atividades do novo hospital, Dr. Augusto César Leite constatou a carência de uma maternidade para atendimento das parturientes. Impulsionado pela energia dos seus 42 anos de idade, seu dinamismo e sua visão de futuro obteve a cessão de um prédio que ficava na Av. Ivo do Prado, para a instalação temporária dessa maternidade, até que conseguisse construir outra com todos os requisitos modernos, para a época. A maternidade instalada nesse local nesse local, funcionou por três anos e meio e, além dos serviços que prestava, prestou-se também para sedimentar os conhecimentos nessa área médica especializada servindo de referência para a realização de outro grande empreendimento a ser edificado: uma nova e moderna maternidade.

Com seu prestígio e seu dinamismo que cada dia se consolidava junto à sociedade sergipana, ao tempo em que promovia o atendimento às parturientes no prédio da Av. Ivo do Prado, começou sua movimentação em busca dos meios financeiros para a edificação da nova maternidade a ser construída dentro de modernas técnica e compatível com os padrões do hospital inaugurado três anos antes. Não tendo garantidos os recursos financeiros através o poder público, como ocorreu com o Hospital, mas já tendo o terreno que ficava na própria área, contígua ao Hospital de Cirurgia recém construído, buscou junto aos empresários do Estado a viabilização financeira para realização do seu intento.

Sua persistência, seriedade e perseverança quanto aos seus objetivos, ensejou o apoio de vários empresários para prover esses recursos, sendo que parte bem representativa conseguiu com o empresário Francino Melo. Como reconhecimento pela sua relevante contribuição, foi dado à Maternidade o nome desse benfeitor, sendo então inaugurada em junho de 1931, quando lá nasceu a primeira criança.



Prédio construído para funcionar a Maternidade Francino Melo

Continuando na sua caminhada de realizações, ainda em junho de 1931, conseguiu recursos para a construção de um Hospital Infantil, também anexo ao Hospital de Cirurgia, já que a área recebida para a construção do hospital, em torno de nove mil m², comportava outros empreendimentos como foi o caso da Maternidade, já em funcionamento, e agora também para o Hospital Infantil.



Vista aérea do Hospital de Cirurgia, década de 1950. Todo complexo hospitalar em pleno funcionamento

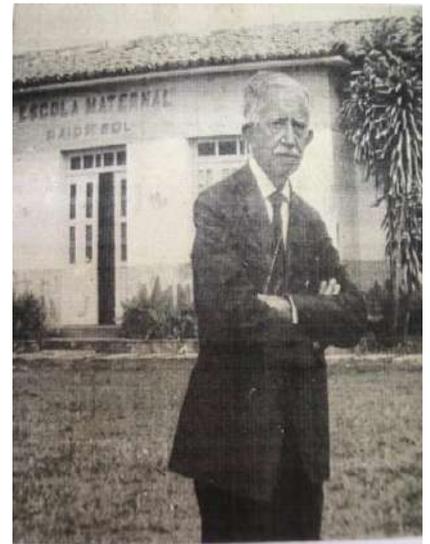
A par de todos os empreendimentos que ia realizando, procurava sempre direcionar suas ações para obras assistenciais ligadas a área da saúde, daí porque, em 1933 colocou em funcionamento o Instituto de Proteção e Assistência à Infância de Sergipe, tendo com finalidade amparar crianças carentes com necessidade de acolhimento e seu encaminhamento para tratamentos diversos. Esse instituto também ficou ligado ao Hospital de Cirurgia.

Preocupado com a formação de mão de obra para atendimento ao segmento da saúde em Sergipe e também para atendimento à população, em janeiro de 1939, firmou convênio com a Prefeitura de Aracaju, destinando uma área para a construção e funcionamento de uma escola para formação de auxiliares de enfermagem. Posteriormente, em 1948, já com mais recursos e com um plano delineado sobre a carência de mão de obra na área da saúde iniciou a construção da Escola de Auxiliares de Enfermagem dentro da mesma área do Hospital de Cirurgia. Essa obra viria a ser concluída em 1950, passando oferecer novas alternativas de qualificação para os jovens e adultos que tinham o desejo de adentrar profissionalmente nesse ramo de atividade. Mais uma vez o passar do tempo mostrou a eficácia de uma iniciativa desse quilate, pelas oportunidades de emprego que foi gerada, permitindo o aperfeiçoamento dos serviços de saúde que se estenderiam para todo estado de Sergipe.

Após deixar o Senado da Republica em novembro de 1937 e se retirar da vida política, Dr. Augusto voltou a atuar nas causas sociais e na direção do Hospital de Cirurgia e, em 1939, firmou um convênio com a Prefeitura de Aracaju para a instalação e funcionamento de um Pronto Socorro aparelhado com os melhores recursos que possuía àquela época.

Em outubro de 1943, Dr. Augusto Leite inaugurou outro pavilhão para a Maternidade Francino Melo, de modo a atender à crescente demanda de parturientes. Ainda em 1937 participava com um grupo de médicos para a instalação da Sociedade Médica de Sergipe, cujo embrião foi a Sociedade de Medicina de Sergipe que também foi capitaneada pelo Dr. Augusto, e que funcionou durante curto período e depois arrefeceu. Instalada a SOMESE em 1937, foi presidida ate 1949 passando por três Diretorias e, nas três, a direção foi do Dr. Augusto Leite.

Outra iniciativa marcante do Dr. Augusto Leite foi a fundação da Casa Maternal Amélia Leite tendo como finalidade acolher mulheres desamparadas, algumas das quais em estado de gestação, preparando-as inclusive para que conseguissem algum trabalho, de modo a dar-lhes uma vida mais digna no seio da nossa sociedade. Em verdade, esse serviço começou funcionando dentro do Hospital de Cirurgia porém, com o aumento dos serviços prestados a pessoas carentes, foi necessário que Dr. Augusto, com o seu prestígio pessoal, buscasse novos recursos financeiros, para o que contou com a ajuda de pessoas de diversas classes sociais, mormente aquelas mais aquinhoadas, tornando realidade mais esse empreendimento de caráter eminentemente social. Durante sua trajetória, a Casa Maternal Amélia Leite tem prestado relevantes serviços à sociedade sergipana e que teve como gestora voluntária a Sra. Marilda Peres Leite, esposa do Dr. Osvaldo Leite, filho do Dr. Augusto Leite.



Dr. Augusto César Leite em frente a um dos prédios da Casa Maternal Amélia Leite



Vista aérea da Casa Maternal Amélia Leite na década de 1950

Nos anos 50 o Dr. Augusto Leite, juntamente com um grupo de médicos, procurou unir esforços objetivando a criação de uma Faculdade de Medicina em Sergipe de modo a atender os estudantes do nosso estado que não precisariam se deslocar para outros estados para frequentar esse importante curso. Para tanto, esse grupo de abnegados profissionais criou uma Sociedade Civil destinada à manutenção de uma Escola de Medicina. A instalação dessa entidade deu-se em 30 de junho de 1953 e, mais uma vez o Dr. Augusto Leite, em função de sua notoriedade profissional, era convocado para dirigi-la era chamado a dirigir uma entidade dessa importância.

Para o Prof. Henrique Batista em seu livro, História da Medicina em Sergipe “o processo nasceu dentro do Hospital de Cirurgia que comanda o processo de criação da Faculdade” e esse movimento foi liderado pelo Dr. Augusto Leite. Entretanto entraves políticos retardaram a criação do curso, que somente veio a se concretizar em 1961, já no Governo de Luiz Garcia. Além dos médicos que compunham Sociedade Médica, merece ser destacada a importante atuação do então Secretário da Educação, Dr. Antônio Garcia Filho, Irmão do Governador Luiz Garcia. Em 1968, com a criação da Universidade Federal de Sergipe, o curso de Medicina passou a integrar o elenco de cursos da nova Instituição de Ensino Superior.

5 – A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E SOCIAL

A partir de sua atuação no campo da medicina, assim como de suas iniciativas que resultaram em enormes benefícios para a população não só de Aracaju como de todo estado de Sergipe, Dr. Augusto Leite teve aumentada sua visibilidade e respeitabilidade junto aos diversos segmentos da sociedade sergipana. Assim é que, já no início dos anos 1920, começou a receber convites, para ingressar no mundo da política desde quando seu nome era muito bem visto por aqueles que o conheciam e, de modo especial, pelas atuais lideranças políticas, seguindo assim uma tradição da sua família, haja vista a participação de seu avô, Dr. Francisco Leite, que foi médico e também senador.

Como seu nome, já pontuava junto à classe política, cresceu então o desejo de todo o segmento, face a sua capacidade de liderança, de trazê-lo para seus quadros. Em razão do conhecimento e do prestígio que desfrutava junto a população, decorrente dos trabalhos que vinha realizando e das entidades em que, com competência e zelo, prestou seus serviços, no pleito de 1926, candidatou-se a uma cadeira para a Assembleia Provincial, sendo eleito deputado.

Da sua atuação na política partidária, em março de 1933, juntamente com Gonçalo Rollemberg do Prado, Dr. Augusto Leite fundou a URS-União Republicana de Sergipe, onde foi ganhando mais simpatia, popularidade e prestígio junto aos partidos políticos de então. Seguindo essa trajetória, na eleição de 1933 foi eleito deputado federal pelo seu partido e cujo mandato exerceu até 1934. Na eleição desse mesmo ano, Dr. Augusto Leite candidatou-se a um mandato de senador da República, sendo eleito e empossado em 1935 e cujo mandato exerceu até 1937 quando resolveu abandonar definitivamente a política decorrente da atuação do presidente Getúlio Vargas que instituiu o Estado Novo, fechando as Casas Legislativas e, entre elas, o Senado Federal, extinguindo também os partidos

políticos. Volta então seu olhar para as causas sociais, em especial, dos menos favorecidos pela sorte.

Depois que se afastou das atividades político-partidárias Dr. Augusto voltou a lecionar no Atheneu e a dirigir o Hospital de Cirurgia e a Maternidade Francino Melo, empreendimentos criados sob sua inspiração. Com a sua dinâmica, participou da criação da Sociedade Médica de Sergipe(SOMESE) sendo seu primeiro dirigente de 1937 a 1949 onde, além dos trabalhos de instalação, juntamente com as varias diretorias que com ele trabalhou, deu-lhe vida, o que lhe garantiu presidie por doze anos aquela associação profissional. Além disso, voltou a exercer a medicina, dedicando-lhe mais tempo e fazendo àquilo que o projetou, que foi o exercício da clinica cirúrgica, valorizando ainda mais a atividade médica de Sergipe

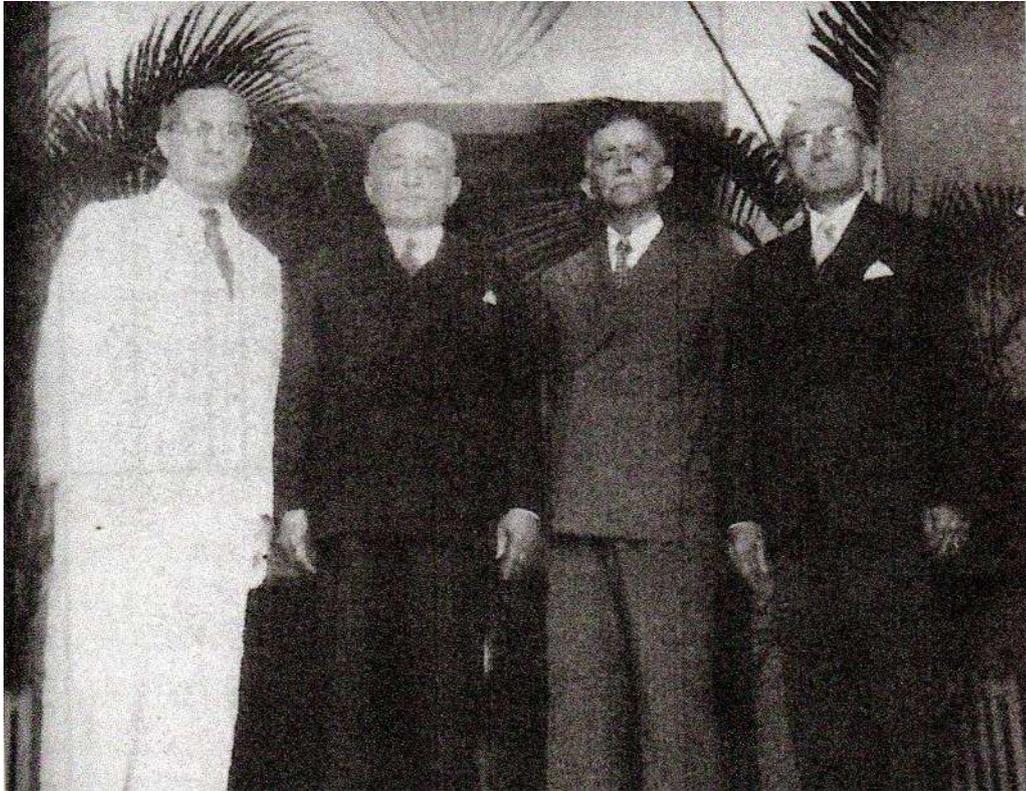
06 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este texto verificamos que as leituras e as informações colhidas retratam a grandiosidade de uma vida dedicada à medicina em Sergipe, passando pela gestão pública, pelo ambiente educacional com a transmissão dos seus conhecimentos, utilizando a cátedra para tal fim. Vimos também sua passagem pela política que abraçou como forma de alavancar seus projetos assistenciais em benefício da população menos favorecida do nosso Estado.

Sua constante busca por maior qualificação, mostrou o desejo de aprimoramento na especialidade que escolheu – a cirurgia – sendo que, para atingir esse seu objetivo, procurou ir para centros mais desenvolvidos em termos da Ciência Médica, inclusive no exterior. O aprendizado com seu irmão, Dr. Sylvio Leite, no Hospital de Riachuelo, durante suas férias acadêmicas, continuou com o início de suas atividades profissionais na cidade de Capela-Se e depois em Aracaju evidenciou para ele, a partir daí, a necessidade de ampliar seu universo de conhecimentos. Realizou então inúmeras viagens aos Estados Unidos, França e, no Brasil, à cidade do Recife. Foi esse constante desejo de aprendizado e vontade de realizar que abriu sua visão sobre a precariedade das instalações, estrutura física e instrumental existentes nos hospitais de Sergipe, representando fator limitante para uma atuação em consonância das necessidades de então.

Essa sua perspicácia e o seu desejo de aprender e de realizar, levou Dr. Augusto Leite a mudar procedimentos médicos em uso no exercício da medicina de então, tendo como base seu contínuo aprendizado, intensivas leituras e experimentos que fazia nas práticas de anatomia humana desde que passou a integrar a equipe de médicos do Hospital Santa Isabel. Ao lado dos médicos Eronildes Carvalho, Juliano Simões, Lauro Hora e outros, a partir de 1913, fez do aprimoramento dos seus conhecimentos fator do desenvolvimento do exercício da

medicina, credenciando-se junto aos seus pares e a sociedade sergipana, de tal forma que, em 1923, convenceu o governante de então a destinar recursos para construir um hospital com requisitos modernos e bem equipado do ponto de vista de recursos materiais, equipamentos e profissionais da saúde.



Da esquerda para a direita, os quatro primeiros cirurgiões do Hospital de Cirurgia, doutores: Juliano Simões, Eronildes Carvalho, Augusto Leite e Lauro Hora (foto 1950)

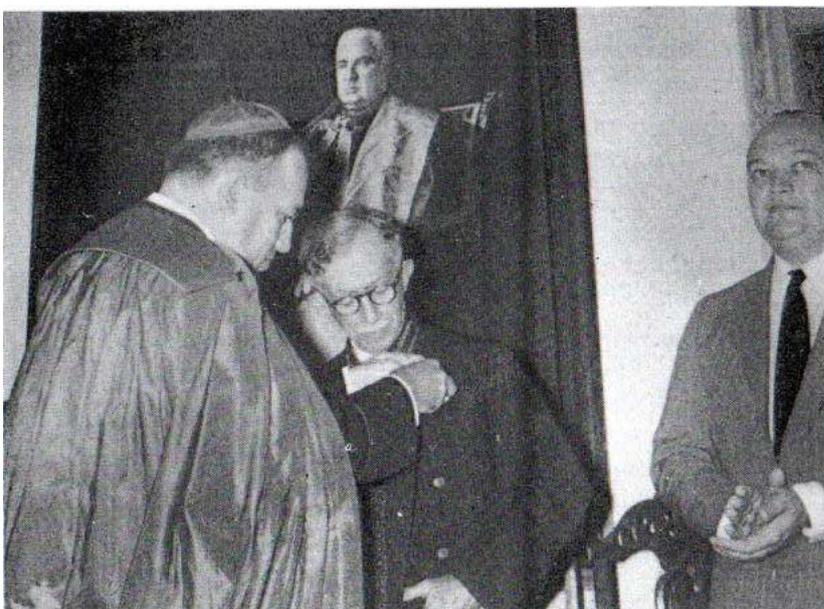
O aprofundamento sobre a singular história desse benfeitor mostrou também sua constante preocupação na melhoria dos cuidados com os pacientes, mesmo nos procedimentos simples ligados à higiene nos ambientes de enfermarias onde se faziam as pequenas cirurgias, bem como na criação de novos espaços para intervenções mais complexas, mesmo considerando as limitações da época.

Em um segundo momento, despontou como o empreendedor da medicina quando, a par dos conhecimentos angariados no seu dia a dia de trabalho e nos cursos e estágios feitos no Brasil e no exterior, elevou o padrão da medicina de Sergipe a um patamar compatível com as carências da população do Estado que naquela época se desenvolvia e necessitava de melhor aparato de saúde. Isso foi obtido com a construção do Hospital de Cirurgia, a partir de maio de 1926, quando entrou em funcionamento na sua fase inicial.

Da mesma forma, buscou também melhorias no atendimento de parturientes inicialmente adaptando um imóvel para funcionar como maternidade, e que serviu às pacientes durante três anos, até que a nova maternidade ficasse pronta em 1931. Para esse novo empreendimento contou com a ajuda da classe empresarial de Aracaju a qual, pela confiança que tinham no trabalho do Dr. Augusto, aportava recursos significativos para a sua construção.

Seguindo seu propósito de elevar o nível da medicina de Sergipe, assim foi também na construção do Hospital Infantil e na instalação da Escola de Auxiliares de Enfermagem, reforçando, dessa forma, o quadro de médicos e enfermeiros, que completaram, no conjunto, o suporte de saúde para atendimento à população carente do Estado, inclusive as pessoas portadoras de mais recursos que saíam em busca de melhor prestação de serviços médicos em outras cidade do Brasil e que agora poderiam ser satisfatoriamente atendidas em Aracaju.

Por tudo que foi visto desse trabalho árduo e profícuo desenvolvido pelo o Dr. Augusto Leite podemos constatar que seus esforços resultaram em significativa melhoria no padrão de atendimento médico-hospitalar em Sergipe. Graças a eficácia de suas ações, teve seu trabalho reconhecido por seus colegas da área da saúde, pela classe política do nosso Estado e, principalmente, pela população que foi a beneficiária maior do seu trabalho realizado desde 1909, colocando-o entre os melhores cirurgiões do país e, pelos méritos alcançados, ser o primeiro sergipano a integrar o Colégio Brasileiro de Cirurgiões.



Solenidade de entrega da Comenda da Santa Sé ao Dr. Augusto Leite

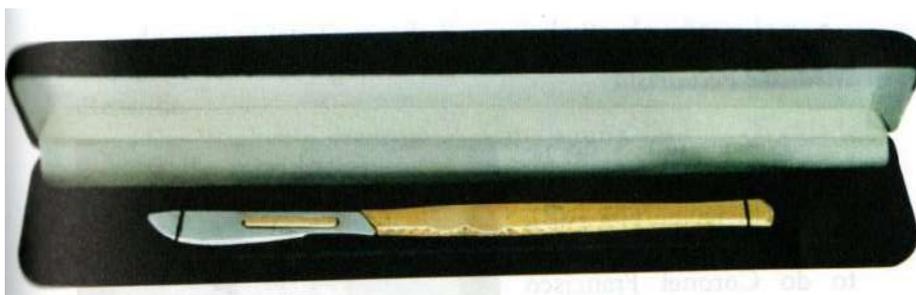
A sua grandeza como médico, sua respeitabilidade profissional mereceram o reconhecimento da sociedade sergipana que, por ocasião do seu Jubileu de Ouro da atividade médica, prestou-lhe diversas homenagens.

Em janeiro de 1959 e por todo o ano, foram realizadas diversas comemorações e solenidades alusivas a esse importante evento, sendo externados em muitos discursos, artigos escritos na imprensa, entrega de Comendas e, entre outras, a de Comendador da Ordem de São Silvestre da Santa Sé, outorgada pelo Papa João XXIII e entregue, em solenidade, pelo Arcebispo de Aracaju, D. José Vicente Távora.



Dr. Augusto Leite agradece a concessão da Comenda da Santa Sé

Entre as homenagens de que foi alvo o Dr. Augusto César Leite destaca-se também o recebimento do Título Professor Emérito da Universidade Federal de Sergipe, e a que foi prestada pela Sociedade Médica de Sergipe, da qual foi Presidente desde sua fundação em 1937 até 1949, presenteando-o com um “Bisturi de Ouro”.



O bisturi de ouro – Homenagem da Sociedade Médica de Sergipe ao Dr. Augusto Leite na comemoração do Jubileu de Ouro da sua formatura

Além das homenagens citadas, vários poetas destinaram seu talento para também reconhecer o trabalho de Augusto Leite e a ele dedicando algumas poesias que enaltecera sua passagem entre nós. Entre esses citamos o poema que J. Freire Ribeiro declamou na solenidade alusiva aos seus cinquenta anos de medicina.

Mãos do Dr. Augusto Leite

Mãos que abençoam;

Mãos que afagam;

Mãos que dilaceram! ...

Morte em nome da vida! ...

Mãos que o Senhor abençoa todos os dias

Semeadora da Paz no vale das agonias,

Que nos ferem a vida nas vicissitudes da matéria contingente

A argila que somos na jornada dos séculos!

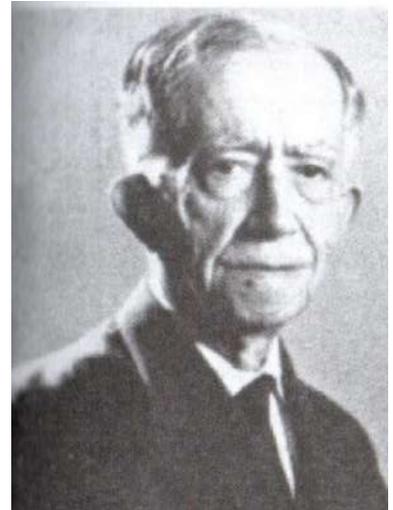
Mãos que são um presente dos céus para todos nós!

Sim, amigos; cantemo-las! ...

Cantemo-las mais do que nunca neste pontifical de gratidão de Sergipe ao grande apóstolo da Medicina, que por meio século fizeram menos grande a dor dos seus semelhantes nesta cidade de areias tranquilas, de coqueirais virentes, de tranquila paisagem luminosa! ...

Sim, cantemo-las!

Mãos de AUGUSTO LEITE: mãos de paz, mãos de luz, mãos de amor!..."



Dr. Augusto César Leite faleceu em 09 de fevereiro de 1978, aos 91 anos e sua morte enlutou e entristeceu a população de Sergipe pela partida daquele benfeitor. Sobre ele, o médico Marcos Aurélio Prado Dias assim se expressou: “Com a morte do Dr. Augusto Leite, Sergipe inteiro chorou a perda de um dos seus mais ilustres e queridos filhos”. O cortejo fúnebre seguiu pelas ruas de Aracaju e reuniu enorme quantidade de pessoas para o último adeus àquele grande benfeitor, sendo seu corpo sepultado no Cemitério Santa Isabel.



Busto do Dr. Augusto César Leite no Jardim da Sociedade Médica de Sergipe – SOMESE

ADENDO

REFERÊNCIAS AO DR. AUGUSTO CÉZAR LEITE.

Além das manifestações nos jornais, rádio e televisão enaltecendo a vida do Dr. Augusto César Leite, da poesia relatada páginas atrás, em várias ocasiões, também registramos expressões de várias autoridades que, num preito de reconhecimento, expressaram suas opiniões sobre o médico e homem público durante os seus noventa e um anos de existência, isso juntando-se a outros pronunciamentos anteriores e posteriores, ao Jubileu de Ouro de sua formatura:

“Em Sergipe, nada existe, nada, que se deva, em absoluto, comparar ao **Hospital de Cirurgia**. Desperta admiração, orgulho, entusiasmo, surpresa; é o esforço sublime do homem de ciência, a dedicação inteligente de zelosos e distintos companheiros, comungando na mesma grandeza d’alma, no mesmo amor magnânimo de ação vitoriosa e benfeitoria. Sobretudo, comove a fé de Augusto Leite praticando a ciência da caridade, sem dúvida, com os recursos da própria caridade pessoal.”

*Dr. Maurício Graccho Cardoso –
Presidente da Província de Sergipe*

“Augusto Leite.....Uma existência sem alarde. Uma força emergindo de uma consciência clara. Nas instituições saídas de suas mãos, existem um tom cristão, um clima que faz bem.”

D. José Vicente Távora - Arcebispo de Aracaju

“Vida de trabalho e de renúncia, indiferente aos proventos que poderia auferir, lega aos seus, como patrimônio o esplendor de sua cooperação à fraternidade humana.”

*Dr. Eronides Carvalho -
Médico contemporâneo e Ex-Interventor de Sergipe*

“Homem nobre, que faz da medicina um sacerdócio e do Hospital de Cirurgia um ideal. Sergipe muito lhe deve pelo amor ao próximo, pela técnica cirúrgica aprimorada e pelas realizações que tem sabido concretizar.

Luiz Garcia – Ex-Governador de Sergipe

“A riqueza do bronze que ficou no Hospital tem de expressar para sempre a firmeza com que Augusto Leite, pelo seu saber, tem podido ser útil à humanidade sofredora”

Dr. Juliano Simões - Médico Contemporâneo

“Homem de honra e de coração (Augusto Leite) servido por uma inteligência peregrina, revelou, em toda a sua monumental realização, um espírito pertinaz, dos que sabem querer e dos que sabem para onde caminhar”

Benjamim Carvalho – Médico e Professor

“Augusto Leite é uma espécie de modelo para os netos dos nossos netos. Uma síntese do espírito de realização do homem sergipano.”

Santo Souza – Poeta

A Casa Maternal (...) ”Trata-se de uma realização única no seu gênero no Brasil, e talvez mesmo na Europa. Tudo aí é simples, mas feito com tal senso humano e cristão que todas as coisas estão ordenadas à promoção das mães e da criança. Quando eu regressar à França, voltaremos a falar deste assunto. Saibam, entretanto, desde já que, após minha visita à “Casa Maternal”, eu me senti, com sinceridade humildemente, na obrigação de rever meu próprio método de trabalho.”

Padre Talvás - Diretor de “Le Nid”, Paris

“Que fascínio poderia este homem exercer sobre toda uma geração? Que fascínio poderia exercer este médico sobre seus inúmeros doentes? Onde conseguiu regimentar forças para desempenhar suas pioneiras atividades?”

*Lúcio Prado Dias – Médico, escritor e
membro da Academia de Medicina*

AUGUSTO LEITE

De Jacintho de Figueiredo

Não louvo o homem, louvo o altruísta,
- Bondade, vocação, desprendimento!
Cuja mais bela força da conquista,
Em prol do bem-comum, - é o sentimento.
Outro, dirão do nobre cientista,
- Minorador do alheio sofrimento...
Novas facetas que ressaltem à vista
A figura do homem de talento.
À medicina, que, - por nossa sorte! –
Se dedicara todo por inteiro,
Salvando vidas.... combatendo a morte...
Não lhe aguçara o senso financeiro;
Pois, se algo possuí, que em bens importe,
Não foi, - que o digam! – de ajuntar dinheiro.

(do livro MOTIVOS DE ARACAJU)

07 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALMEIDA, Marcos. - Dr. Augusto Leite - Um jeito sublime de Ser. Aracaju: Nossa Gráfica, 2008
- BARRETO, Dilson M. - José Rollemberg Leite – Trajetória de um homem Público. Aracaju: Editora J. Andrade, 2019
- BEZERRA, Antônio M. - Riachuelo – Passado de Riquezas. Aracaju: Texto Pronta Editora, 2ª Edição, 2012
- BOMFIM, Gustavo R. Vieira. - Imagens da Nobreza Sergipana. Álbum fotográfico do Engenho Escurial. Aracaju: Anais do 5º Congresso Sergipano de História, 2016
- DANTAS, Ibarê Costa. - Os Partidos Políticos em Sergipe: 1889 a 1964. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- LEITE, Augusto César. - 50 Anos de Medicina. Aracaju: Centro de Estudos do Hospital de Cirurgia, 1959
- _____ - Hospital de Cirurgia de Sergipe – Escorço Histórico. Aracaju: Livraria Regina, 1966.
- _____ - Palavra de Cirurgião. Aracaju: Livraria Regina, 1966.
- SILVA, Henrique B. - História da Medicina em Sergipe. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2007
- UFS – Medicina - Quem foi o Dr. Augusto César Leite. Aracaju: Jornal Medicina UFS, 2011.